Gilmar Ferreira Mendes

Cumprimentos:

Senhor Presidente, Ministro Luís Roberto Barroso,

Senhores Ministros,

Senhor Procurador-Geral da República, Senhor Advogado-Geral da União, demais autoridades, senhoras e senhores,

Fala:

Há dois anos, após termos atravessado um período turbulento e sombrio, cuja culminância foi o infame episódio do Oito de Janeiro, afirmava eu, Ministro Barroso, que a posse de Vossa Excelência como Presidente desta Corte tornava palpável a certeza de que **o STF havia sobrevivido**. Vossa excelência, no mesmo sentido, em seu discurso de posse disse que a democracia tinha vencido.

Mal sabíamos que depois da tempestade... viria a enxurrada.

Hoje, após uma nova rodada de ataques, de violência e ousadia inéditas, que irrompeu sobre esta Corte durante sua Presidência, **posso asseverar novamente, com renovada convicção: o Supremo Tribunal Federal sobreviveu!**

É, portanto, com um sentimento de reconhecimento que tomo a palavra nesta sessão que marca o encerramento do ciclo em que Vossa Excelência esteve à frente da mais alta corte do país.

O período que ora se encerra ficará registrado nos anais da nossa história institucional como um dos mais complexos da trajetória desta Corte centenária e, consequentemente, da democracia brasileira. Coube a Vossa Excelência conduzir o Tribunal em meio a uma **ofensiva sem precedentes com o escopo de desacreditar a Justiça brasileira, de vergar este Supremo aos interesses de um grupelho político e de submeter a soberania nacional às conveniências ideológicas de outras nações**. Situação insólita, que exigiu coragem, equilíbrio e serenidade.

Vossa Excelência soube responder a essas investidas com firmeza inabalável, mas também com a elegância, cordialidade e a urbanidade que o caracterizam e que sempre pautaram sua vida pública. Mostrou que é possível ser rigoroso na defesa da Constituição e do Tribunal sem abrir mão do respeito e do diálogo institucional.

A Presidência de Vossa Excelência entra para a história como a primeira vez em que um ex-Chefe de Estado, ao lado de militares de alta patente, é condenado por golpe ou tentativa de golpe de Estado no Brasil. Trata-se de um evento raríssimo também em termos mundiais, dado o abalo que um julgamento de tal porte provoca nas instituições. Com efeito, até então **apenas outros 9 ex-Chefes de Estado haviam sido condenados por golpe de Estado após a 2ª Guerra Mundial**. Isso ocorre porque são poucos os juízes e Tribunais que estão dispostos a arcar com o pesado ônus – no nosso caso, ainda mais pesado, dada a participação singular de forças externas – decorrente do cumprimento do dever de aplicar a lei a ex-mandatários, com grande número de apoiadores.

A democracia brasileira passou incólume por mais essa prova de fogo. O **Supremo Tribunal Federal, é sempre bom frisar, conduziu o processo que levou à condenação dos réus do núcleo crucial da intentona golpista com tranquilidade e de maneira absolutamente regular, com o respeito ao devido processo legal, ao contraditório e à ampla defesa**. O mesmo ocorreu e vem ocorrendo em relação a todos os demais réus.

Mas a sua Presidência não ficará marcada apenas por esse processo, Ministro Barroso. Na seara dos direitos fundamentais, este Tribunal, sob sua direção, avançou em pautas de enorme relevância social. A proteção ao meio ambiente, a defesa da igualdade de gênero, a proteção das minorias, sempre sob a égide da dignidade da pessoa humana, foram itens recorrentes na pauta de julgamentos. Decisões de enorme importância e impacto foram tomadas, dentre as quais destaco:

- A descriminalização do porte de maconha para consumo pessoal (sem prejuízo do reconhecimento da ilicitude extrapenal da conduta) (Tema 506 RG, RE 635.659/SP);

- A definição de critérios para o fornecimento e para a concessão judicial de medicamentos não incorporados na política pública do SUS (Temas 6 e 1.234 RG; RE 566.471/RN e RE 1.366.243/SC);

- A homologação parcial do plano de redução da letalidade policial apresentado pelo Estado do Rio de Janeiro e a determinação de adoção de diversas medidas para a sua complementação, dentre as quais eu destaco o **plano de retomada pelo Estado brasileiro de territórios atualmente ocupados por grupos criminosos e a ordem de instauração de inquérito**

policial pela Polícia Federal para apurar indícios concretos de crimes com repercussão interestadual e internacional e violações de direitos humanos decorrentes dessas ocupações. (ADPF 635/RJ - "*ADPF das Favelas*").

- E, mais recentemente, uma das mais relevantes, dado seu profundo impacto no combate à prática reiterada e massiva de crimes na internet: o reconhecimento da responsabilidade das plataformas digitais por conteúdo de terceiros (Tema 987 RG e Tema 533 RG, RE 1.037.396/SP e RE 1.057.258/MG).

Diante desses avanços, Ministro Barroso, resta claro que a atuação de Vossa Excelência como Presidente do Supremo Tribunal Federal foi o **coroamento de toda a sua trajetória intelectual e profissional**, pois concretizou o que Vossa Excelência escreveu e praticou ao longo de sua vida. **Manteve firme sua fé no direito – em especial no direito constitucional – como instrumento de emancipação humana e de transformação social**, uma convicção que vem desde seus primeiros escritos e permeou toda a sua vida, inspirando seus alunos, leitores e admiradores.

Vossa Excelência soube ainda conduzir as sessões com afabilidade e sobriedade, garantindo espaço ao diálogo franco e respeitoso entre os ministros, e também às divergências, naturais em uma Corte plural de um Estado democrático.

Cabe aqui também um **agradecimento sincero pelo tratamento sempre atencioso e prestimoso dado por Vossa Excelência e por sua equipe ao meu gabinete** e aos dos outros ministros. Sempre que solicitado, o apoio foi imediato, cuidadoso e eficiente.

Nesse constante trabalho em conjunto, nossos gabinetes criaram laços de amizade. Em nome da minha equipe, agradeço a sua, ministro Barroso. Faço aqui menções em especial: à Aline Osório – Secretária-Geral do Supremo; à Fernanda de Paula – Chefe de Gabinete; ao Marcelo Schettini – Chefe da Segurança; à Célia Regina – Chefe do Cerimonial; à Tricia Navarro – Juíza do Nusol (que agora passa a integrar o meu gabinete); à Mariana Oliveira – Chefe da Assessoria de Comunicação; à Natacha de Oliveira – Diretora de TI; ao Roberto Doring – Chefe da Assessoria Internacional; e à Carmem Lilian – Assessora de Plenário.

Senhor Presidente,

Nesta sessão que marca o desfecho de mais um ciclo neste Tribunal, me vêm à memória todas as 14 Presidências que presenciei – incluindo a minha, claro – nos meus 23 anos de Casa. Cada gestão trouxe suas características próprias, seu estilo singular, suas marcas indeléveis... mas em todas elas restou **resguardada a Constituição e preservada a grandeza desta Suprema Corte, que se afirma, assim o aprendi, pela colegialidade, pela unidade na pluralidade – para utilizar o léxico hegeliano –, e não por estrelismos e vôos solo, que nem sempre acabam bem.**

Como eu já enfatizara em 2002, em minha sabatina no Senado Federal, e venho reafirmando em outras oportunidades, **o Supremo Tribunal Federal [...] é uma instituição maior do que a sua própria composição, porque tem um compromisso histórico com a institucionalidade**. E que vem de longa data: em 1914, em seu discurso sobre "O Supremo Tribunal Federal na

Constituição Brasileira", já afirmava, com a loquaz exatidão de sempre, o inefável Rui:

"*Erguida entre potestades tamanhas como barreira insuperável às demasias de parte a parte, a suprema justiça federal não poderia escapar sempre ao embate das irritações políticas, contrariadas, ora de um lado, ora de outro, pelo arbitramento dessa magistratura. De vez em quando uma lufada mais violenta se levanta contra ela. Por vezes o clamor político, ora dos governos, ora das maiorias, ora das classes contrariadas, lhe sopra derredor com a rijeza dos vendavais. Mas a grande instituição, a mais liberal e, ao mesmo tempo, a mais conservadora do regímen, vai atravessando com serenidade essas inclemências passageiras.*"

Cem anos depois, o STF prossegue, sereno, atravessando todas as inclemências, ainda que nem tão passageiras. E assim permanecerá pelos próximos cem...

Para encerrar, Senhor Presidente:

É sabido que tempos difíceis forjam homens fortes; mas eles também forjam relações fortes. E, neste período conturbado da vida institucional do Tribunal, em que enfrentamos momentos desafiadores, unidos pelo compromisso comum de defender a Constituição, a democracia e o STF, consolidamos uma relação de admiração e respeito.

Receba, pois, Ministro Barroso, o meu reconhecimento, o reconhecimento dos seus pares, da comunidade jurídica e da sociedade brasileira, pelo seu **trabalho devotado, pelo legado enorme que deixa para o país e pela forma corajosa, altiva e inabalável com que conduziu o Tribunal durante o maior**

assalto que ele sofreu na sua história recente. Cabe observar que as Cortes Constitucionais, em especial esta Suprema Corte, muitas vezes, demonstram sua altivez e são lembradas não pelos seus feitos, mas pelos desatinos que evitam que se faça. Seu estilo elegante, sua palavra assertiva e sua condução tranquila, mesmo em meio às tormentas, serão sempre lembrados.

As futuras gerações saberão olhar para este período e reconhecer que este Tribunal e a democracia brasileira foram duramente provados, e – repito – também em grande medida graças à sua liderança, eles resistiram.

Muito obrigado.